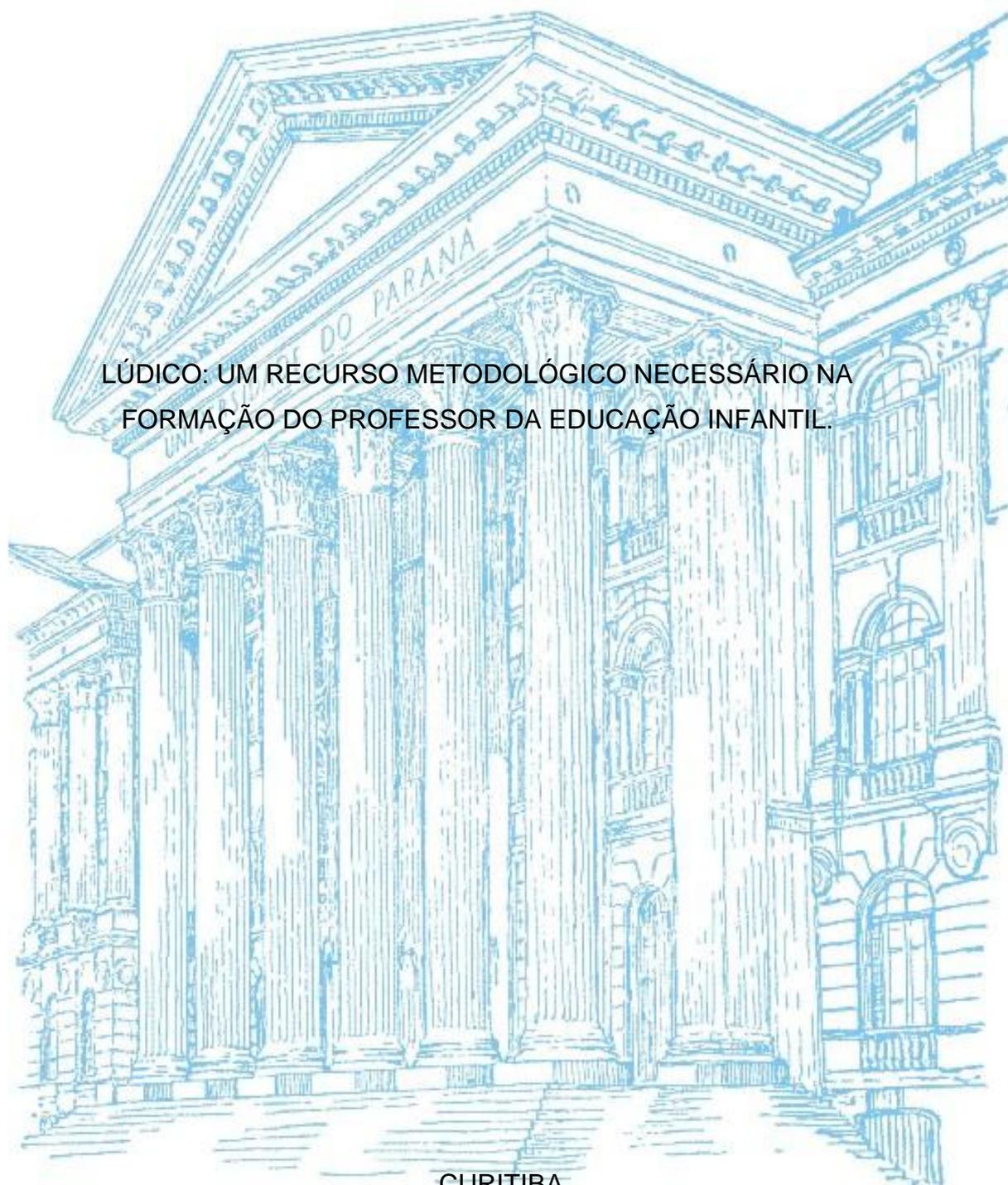


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MÍRIAN RIBEIRO GEFUNI



LÚDICO: UM RECURSO METODOLÓGICO NECESSÁRIO NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

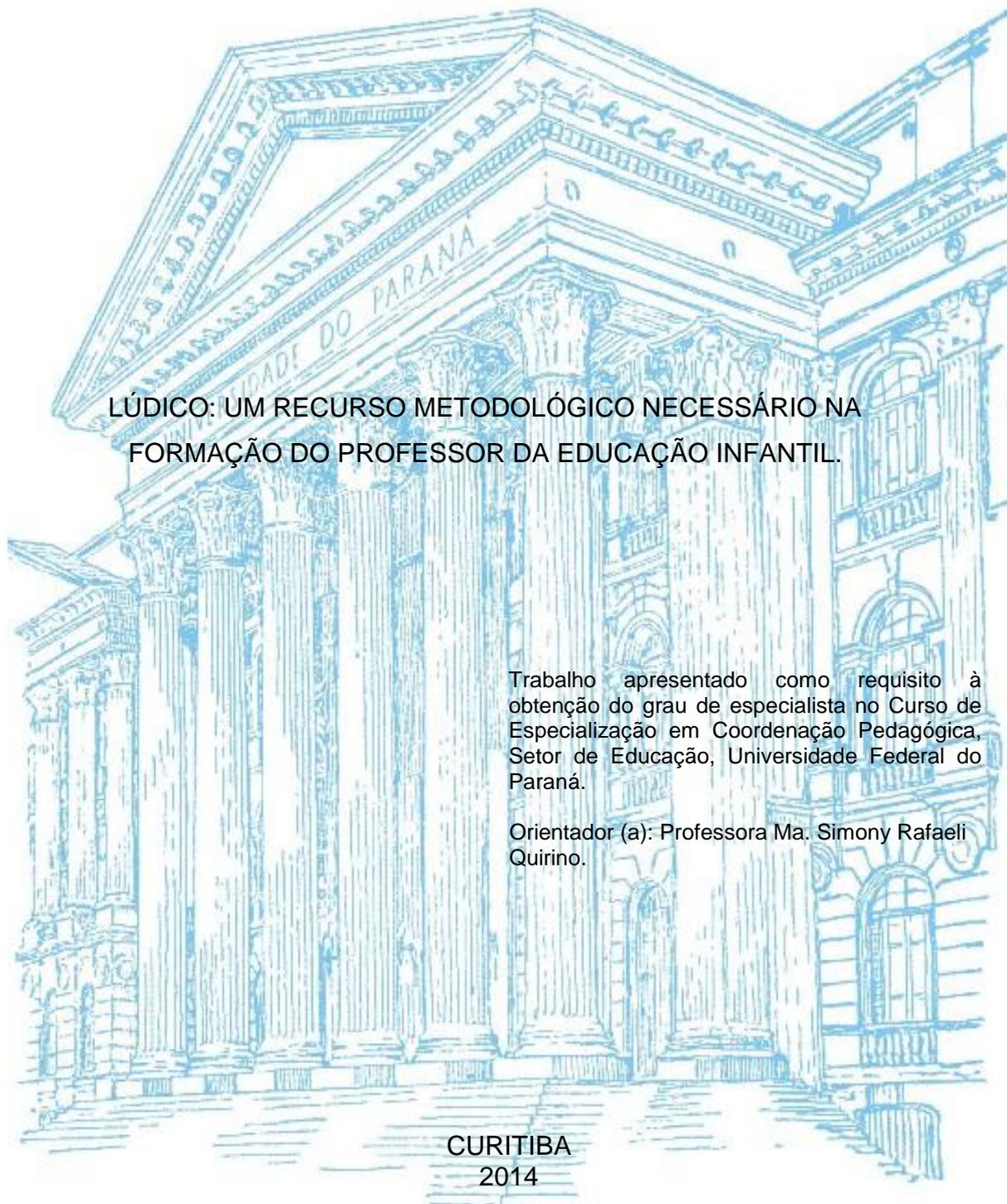
MÍRIAN RIBEIRO GEFUNI

LÚDICO: UM RECURSO METODOLÓGICO NECESSÁRIO NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Professora Ma. Simony Rafaeli
Quirino.

CURITIBA
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MÍRIAN RIBEIRO GEFUNI

LÚDICO: UM RECURSO METODOLÓGICO NECESSÁRIO NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

CURITIBA
2014

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
2.1	AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
2.2	O LÚDICO, O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM.....	13
3.	CONTEXTO DO CMEI PESQUISADO.....	14
3.1	VISÃO DAS PROFESSORAS DO CME SOBRE O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5.	REFERÊNCIAS	21

LÚDICO: UM RECURSO METODOLÓGICO NECESSÁRIO PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÍRIAN RIBEIRO GEFUNI¹

RESUMO

Pretende-se com este estudo averiguar o conhecimento que as professoras do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Gralha Azul, localizado no município de Figueira/Paraná, têm sobre o tema lúdico na Educação Infantil, como elas o aplicam na sala de aula e qual a contribuição do mesmo na aprendizagem das crianças segundo suas visões. Para isso, foi aplicado questionário e explicado a importância do mesmo colocando-as à vontade para responder, podendo as mesmas leva-lo para casa. O mesmo foi aplicado a doze professoras, e conteve sete questões dissertativas para compreender o assunto abordado. Porém, por meio das respostas dadas, concluiu-se com o estudo sobre o lúdico na educação infantil, que há pouco conhecimento sobre o termo lúdico e que há necessidade de mudança na utilização desse recurso metodológico, mudança de postura na transmissão do conhecimento. Mudanças essas que se darão aos poucos, em longo prazo, mas que trarão benefícios às nossas crianças.

Palavras-chave: Lúdico; Brincadeira; Jogo; Desenvolvimento.

¹ Artigo produzido pela aluna Mírian Ribeiro Gefuni do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora mestra Simony Rafaeli Quirino. E-mail: miriangefuni@bol.com.br

Introdução

Sabemos que a educação enfrenta muitos desafios para conquistar avanços significativos e pensando em Educação Infantil não é diferente. No entanto, para que os demais segmentos da educação possam alcançar avanços, é necessário que a escola de Educação Infantil deixe de ver o ensino pautado somente no repasse de informação.

Nesse sentido, Santos (2011, p. 11) afirma que educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.

Assim sendo, na Educação Infantil a prática escolar deve pautar-se no lúdico, pois segundo Macedo, Petty e Passos (2005, p. 13), o brincar é fundamental para o desenvolvimento. É a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas às suas necessidades de sobrevivência.

Valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias como dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi, por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2005, p. 16).

Sabendo que o lúdico é uma importante ferramenta pedagógica na Educação Infantil, pretende-se com este estudo averiguar o conhecimento que as professoras do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Gralha Azul, localizado no município de Figueira/Paraná, têm sobre o tema lúdico na Educação Infantil, como elas o aplicam na sala de aula e qual a contribuição do mesmo na aprendizagem das crianças segundo suas visões.

A educação infantil

Antes da criação de instituições de Educação Infantil (creches), a educação da criança era de responsabilidade exclusivamente da família, pois era com ela que a criança aprendia normas e regras.

Nos tempos atuais pela necessidade da maioria das famílias, já que as mães também trabalham fora de casa, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização aprendendo sobre sua cultura através da interação com professores e também com crianças de sua idade.

A construção de uma proposta pedagógica que respeite o espaço das aprendizagens significativas, individuais ou coletivas, tendo como princípio educativo a ludicidade, conforme o expresso no Parecer nº 06/05-CEE/CNE se faz necessário, pois mesmo com todos os avanços tecnológicos, contribuições de estudiosos e educadores e avanço até mesmo na legislação brasileira quanto aos direitos da criança sobre seu desenvolvimento integral até seis anos de idade em seus aspectos físico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade, o cotidiano das instituições de educação infantil é muitas vezes com objetivo de escolarização e não com o desenvolvimento integral da criança.

Devemos levar em consideração que o tempo de infância é o tempo de aprender e de aprender com as crianças (Kramer, 2007, p. 20). Assim é necessário que se leve em conta que as crianças são sujeitos ativos intervindo no que acontece ao seu redor. Num processo interativo, elas recebem e recriam, sendo suas ações simultâneas e individuais. Assim, é necessário conhecê-las valorizando-as e criando espaços de socialização e de desenvolvimento.

É necessário que a criança seja vista como é, que necessita ser respeitada, que seja considerado seus interesses, dúvidas, ou seja, deve-se enxergar seus sentimentos.

Assim, as instituições de Educação Infantil, devem se responsabilizar pela construção de uma sociedade livre, trabalhar pela redução de desigualdades sociais, procurando dessa forma promover o bem de todos.

Como está explícito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, devemos construir um currículo que oriente o trabalho pedagógico de forma a se comprometer com a qualidade, a efetivação de oportunidades de desenvolvimento para todas as crianças.

De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, inciso V, um dos objetivos das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, linguística e religiosa.

Então, devemos levar em conta o momento atual da criança, o modo como ela aprende e repensar a forma de organização do ensino-aprendizagem levando em consideração a legislação nacional para a educação infantil.

A Constituição Federal de outubro de 1988, em seu artigo sétimo determina que são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social ter assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até cinco anos de idade em creches e pré-escolas.

No capítulo quarto do Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 54 inciso IV, determina-se que é dever do Estado assegurar atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

E, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional—LDB nº 9.394/96, seção II artigo 29, a educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O artigo trinta, da mesma Lei, determina que a educação infantil deve ser oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Assim sendo, percebemos que toda criança deve ter seus direitos assegurados e respeitados e uma das formas de respeitá-los é trabalhar com ela por meio da ludicidade.

As fases de desenvolvimento da criança da educação infantil

Segundo Back (2012), é fundamental que profissionais que trabalham com a educação infantil tenham conhecimento das fases do desenvolvimento da criança, para que possam observar e analisar seus comportamentos, pois dessa forma saberão respeitá-los sabendo que atividade oferecer para seu real desenvolvimento.

Conforme a autora, para Vygotsky há uma zona de desenvolvimento proximal, a qual se refere à distância entre o nível de desenvolvimento atual e o nível potencial de desenvolvimento, o qual é medido através da solução de problemas com orientação de adultos ou de outra criança mais velha ou experiente.

Já para Piaget, segundo Back (2012), o conhecimento não precede de uma experiência única de objetos, mas de construções contínuas com criação de estruturas novas. De acordo com sua teoria, cada estágio é constituído sobre as estruturas do estágio anterior, significando que cada etapa superada é uma preparação para o próximo estágio.

Conforme Back (2012), Piaget explica que a criança desenvolve-se a partir do momento que começa a relacionar-se por meio de ações concretas. Ele classifica o desenvolvimento intelectual/cognitivo das crianças em estágios, sendo que cada fase executa uma sequência a qual é pré-requisito para a próxima.

De acordo com a mesma autora, para Vigotsky, “o desenvolvimento é um processo de internalização de modos culturais de pensar e agir”, tem seu início nas relações sociais nas quais os adultos ou crianças mais experientes, compartilham por meio de jogos da linguagem seus sistemas de pensamento e ação. Assim, a inclusão do jogo e da brincadeira na educação infantil, deve ter como propósito o aspecto de servir ao desenvolvimento do pensamento e da construção do conhecimento.

Moro (2012, p.15), Leontiev (1988), Mukhina(1996) e Brodova (2008), realçam a importância do jogo, da ludicidade, da brincadeira nos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantis. A atividade do jogo tem em si um caráter simbólico, semiótico, no qual uma ação

subentende outra, um objeto subentende outro; tanto para que tenham um sentido no jogo, como para que o jogo em si tenha sentido.

Ainda conforme Back (2012), para Piaget os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizam os diferentes modos do ser humano interagir com a realidade. Assim, a proposição de atividades deve ser compatível com o estágio de desenvolvimento cognitivo da criança, pois para que haja aprendizagem é necessário agir sobre o objeto, compreendê-lo e modificá-lo. E, a aprendizagem está relacionada com a adaptação ao meio externo. Só se aprende quando há conflito cognitivo, ou seja, quando há o confronto com situações que não se sabe resolver.

Da perspectiva das crianças de 4 a 5 anos, o desafio para nós, educadores, está em não transgredir nos grandes princípios da educação infantil: elas aprendem a partir de seu interesse, brincando, interagindo com o conhecimento, de forma livre e autônoma, e com os outros, em um contexto familiar comunitário (VERGARA, 2014, p. 13 e 14).

As etapas formuladas por Piaget, segundo Enderle (1990, p. 47 e 48), foram denominadas de estágio sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e, por último, operações formais. No estágio sensório-motor, etapa que se inicia no nascimento e vai até o aparecimento da linguagem indo dos zero aos dois anos de idade aproximadamente, caracteriza-se pela formação da inteligência reflexiva, pois há um interesse único no êxito da ação e não no conhecimento da realidade. Assim sendo, não há atividade simbólica nesse nível cognitivo.

No estágio pré-operacional que tem início por volta dos dois anos de idade e estende-se até os seis anos, aproximadamente, se dá o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. A capacidade simbólica é a que permite representar objetos e fatos por meio de um significado diferenciado. É nessa fase que a criança consegue a partir de um objeto fazer representações, ou seja, uma tampa pode representar um automóvel. Porém, nessa etapa, o pensamento é pré-conceitual, falta ainda à generalização lógica, pois a criança ainda não faz distinção entre partes e todo e dessa forma não pode manejar classes gerais que são os

conceitos. Por isso nesse estágio, o uso de materiais concretos, o jogo e as brincadeiras são recursos imprescindíveis (ENDERLE, 1990, p. 48).

O estágio das operações concretas é o estágio que atinge a faixa dos seis aos onze ou doze anos. A característica mais evidente é a superação lenta do nível intuitivo do pensamento quando não havia noção de conservação e a criança guiava-se pelos dados intuitivos nos seus raciocínios. Não podia, igualmente, afirmar a equivalência o que não permitia uma correspondência termo a termo. Antes, no estágio anterior, a criança também não era capaz de imprimir às suas intuições. Agora, já é capaz de uma organização assimilativa rica e integradora, pode manipular o seu ambiente, através de ações reais ou concretas, podendo-se, então, vislumbrar operações e não apenas ações. Por necessitar ainda da manipulação, as operações permanecem ligadas à ação, o que justifica a denominação: operações concretas (ENDERLE, 1990, p. 48).

O estágio das operações formais atinge o início do período puberal (em torno dos doze anos em diante). A partir daí o jovem pode prescindir da ação e, positivamente, refletir sobre operações. É o pensamento desligado da ação, ou seja, a área da lógica formal e da dedução matemática. Este nível permite, pois, pensar abstratamente, formular hipóteses e testá-las sistematicamente, o que quer dizer que pode dispor de todos os elementos para utilizar o método científico, pois já é capaz de analisar, correlacionar e concluir (ENDERLE, 1990, p. 48).

Por intermédio da teoria de Piaget percebemos que o pensamento visto como processo cognitivo é a expressão do homem com o meio. Assim sendo, o trabalho com a criança na fase da educação infantil deve levar em consideração esse processo.

Felipe (2012, p. 28) destaca que Henri Wallon (1879-1972) desenvolveu vários estudos na área da neurologia, enfatizando a plasticidade do cérebro. Ele propôs o estudo integrado do desenvolvimento infantil contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência. Para ele o desenvolvimento da inteligência se dá pelas experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas.

Dessa forma, para que se dê o desenvolvimento da inteligência, tanto o meio ao qual a criança está inserida, no caso a educação infantil, quanto os adultos que com ela trabalham precisam estar preparados para oferecer experiências de acordo com a idade dela.

Assim sendo, sabemos que a criança que está na educação infantil encontra-se na fase pré-operacional. Nesse estágio ela está passando pelo processo de desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. Tal processo permite representar objetos e fatos, portanto é importante que as pessoas que trabalham nas instituições de educação infantil desenvolvam seus trabalhos por meio do lúdico, pois segundo Friedmann (2012, p. 40), a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento das crianças porque as liberta de situações difíceis.

No brincar as coisas e as ações não são o que aparentam ser e em situações imaginárias as crianças começam a agir independentemente do que veem e a serem orientadas pelo significado da situação.

A brincadeira das crianças pré-escolares, porém, permite-lhes descobrir que as ações têm sua origem muito mais em ideias do que em coisas. Quando isso acontece, a estrutura psicológica das crianças com a realidade altera-se radicalmente. Segundo Friedmann (2012) Vygotsky representa essa nova estrutura psicológica das crianças como uma fração em que o significado domina o objeto. Nesse sentido, o aspecto semântico domina e determina o comportamento das crianças.

Ainda segundo a mesma autora, a atividade lúdica também liberta as crianças de ações que devem ser completadas, não pela ação em si mesma, mas pelo significado que ela carrega. Quando uma criança faz de conta que está andando a cavalo, o significado domina a ação.

Esse processo dá às crianças uma nova possibilidade de expressar seus desejos. Além do comportamento diário, habitual em sua idade, a atividade lúdica é o nível mais alto do desenvolvimento no pré-escolar e é por ela que as crianças se movem cedo (FRIEDMANN, 2012, p. 41).

Friedmann (2012, p. 41) destaca ainda que Vygotsky acredita ser a atividade lúdica crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de criar situações imaginárias leva ao desenvolvimento do pensamento

abstrato. Isso acontece porque novos relacionamentos entre significados, objetivos e ações são criados durante o brincar.

O lúdico, o desenvolvimento e a aprendizagem

Segundo Santos (2011, p. 9) a palavra Lúdico vem do latim *lutus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS e CRUZ, 2011, p. 12).

Para Kishimoto (2011, p. 92 e 93), se brinquedos são suportes de brincadeiras sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não se buscam resultados e que a diferença entre brinquedo e material pedagógico está na fundamentação da natureza dos objetivos da ação educativa. Assim sendo, para o professor considerar brinquedo como material pedagógico, segundo a autora, é necessário que ele tome para si o papel de organizador do ensino.

[...] na criança a imaginação criadora surge em forma de jogo, instrumento primeiro de pensamento no enfrentamento da realidade. Jogo sensório motor que se transforma em jogo simbólico, ampliando as possibilidades de ação e compreensão do mundo (KISHIMOTO, 2011, p.57).

Kishimoto (2011, p. 42) destaca que a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Assim sendo, acreditamos que para trabalhar com crianças por meio do lúdico, devemos conhecer a especificidade dos jogos escolhidos para que os mesmos venham de encontro à proposta dada.

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu conhecimento (SANTOS, 2011, p. 20).

Contexto do CMEI pesquisado¹

O CMEI Galha Azul está localizado no centro do município de Figueira/Paraná. Atende crianças de período integral e também regular.

A clientela escolar é composta de alunos pertencentes à classe média regular apresentando nível cultural médio, sendo filhos de trabalhadores que vêm da zona rural e urbana.

Atualmente conta com duzentos e quinze crianças matriculadas entre Berçário e Pré II. Conta com trinta e um funcionários entre cozinheiras, serventes, professoras, educadoras, pedagoga, secretária, diretora e motorista, sendo que os mesmos possuem situação trabalhista diferenciada, pois sete professoras, três educadoras, três cozinheiras e três serventes são funcionárias contratadas da creche e seis professoras, três serventes, a pedagoga, a secretária, a diretora e o motorista são funcionários do município.

A metodologia utilizada pela instituição parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado. O aluno é participante ativo do processo de ensino-aprendizagem e o professor é o mediador entre o saber e o aluno levando em conta as características particulares das crianças.

¹ Destaca-se que os dados referentes ao CMEI foram retirados do Projeto Político Pedagógico do mesmo.

Dessa forma, a prioridade é trabalhar através do lúdico, o qual envolve o brincar e o jogar, essenciais para o desenvolvimento da criança.

A visão das professoras do CMEI sobre o papel do lúdico na Educação Infantil

Para verificar a visão das professoras do CMEI Gralha Azul sobre o lúdico, foram aplicados questionários à doze professoras da instituição. Este possuía sete questões sobre o lúdico na Educação Infantil e também questões sobre as características das entrevistadas as quais podem ser visualizadas no quadro abaixo.

Professora	Sexo	Idade	Formação	T. A. Educação	T. A Ed. Infantil	T. A. No CMEI	Turma
A	F	53	Magistério	20	8	20	Pré I
B	F	52	Superior	20	20	20	Maternal
C	F	49	Superior	16	16	16	Berçário
D	F	41	Superior	13	8	5	Pré I
E	F	34	Superior	10	10	10	Pré II
F	F	49	Superior	12	9 meses	9 meses	Pré I
G	F	37	Superior	19	19	19	Berçário II
H	F	33	Superior	7	5	3	Pré II e Mat.
I	F	48	Magistério	22	16	10	Pré II
J	F	43	Especialista	14	10	4	Pré II e Mat.
K	F	43	Especialista	10	10	12	Pré II
L	F	40	Especialista				Pré I e Pedagoga

Quadro 1: Características dos professores respondentes.

Fonte: Questionários sobre a visão dos professores sobre o papel do lúdico na educação infantil.

Analisando o quadro, percebe-se que a maioria das professoras tem entre quarenta a quarenta e nove anos. Entre estas, duas não tem curso superior. As demais têm entre curso superior e especialização. Analisando o questionário sobre o lúdico e o quadro acima, percebemos que mesmo as professoras que não têm curso superior e tanto as que têm

mais tempo como as que têm pouco tempo na Educação Infantil, apresentam pouco conhecimento teórico sobre o tema.

Nesse sentido, acreditamos que para se trabalhar a partir do lúdico na educação infantil há a necessidade de mais leituras e estudos sobre o tema abordado.

Percebemos isso a partir do questionário por elas respondido, pois quando perguntadas sobre o que significa o termo lúdico, uma das entrevistadas respondeu que “o lúdico é importante instrumento de mediação da criança. Possibilita a criança aprender com prazer”, outra respondeu que “é uma ferramenta pedagógica que nós professores da Ed. Infantil, podemos utilizar em sala de aula como técnica metodologia na aprendizagem, que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e mais significativa, para uma educação de qualidade”, duas responderam que se aprende quando brinca, aprende com prazer “que os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, significativa, que se aprende quando brinca”. Outra disse que “é a capacidade de nos envolver criando várias opções, de nos distrair, seja jogos, brincadeiras ou outras formas”. Além disso, houve quem respondeu que é “ensinar e aprender se divertindo”, “além de jogos e brincadeiras é também fantasia e a criatividade de professores e alunos”, “são ações vividas, povoadas pela fantasia pela imaginação, pela criatividade”.

Pelas respostas dadas compreendemos que as professoras tem uma noção do significado da palavra lúdico em relação à educação. Porém, a palavra lúdico segundo Santos (2011, p. 9), vem do latim *lutus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte.

No que se refere à forma como trabalham com o lúdico na sala de aula quatro professoras responderam que trabalham com materiais concretos, jogos e brincadeiras, contação de história. Uma respondeu que utiliza os recursos disponíveis. Outra colocou que explica como será feito o trabalho, as regras que deverão seguir, em seguida, apresenta o assunto com algo que chame a atenção das crianças e também aguçe a curiosidade para desenvolver ideias, iniciativas e participação de cada um. Outra respondeu explicando o lúdico como parte fundamental da prática pedagógica que o mesmo permeia todas as

ações na construção do conhecimento desde o planejamento até a avaliação. A professora que tem apenas o magistério respondeu que procura realizar formas de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música, dança facilitando o aprender. Uma professora colocou ainda, que trabalha com atividades lúdico-motoras que têm um sentido dentro de um contexto de aprendizagem.

A maioria das professoras explicou com o que trabalham apenas uma relatou a maneira como utiliza o lúdico na sala de aula. E, sabendo da importância do mesmo na educação infantil, destacamos que, segundo Santos e Cruz (2011, p. 12), O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Quanto a questão se tiveram orientação didática em relação ao uso do lúdico na educação, sete professoras responderam que sim, sendo que duas responderam que foi por meio de disciplinas específicas e uma “sempre usando o lúdico a criança aprende melhor”. Uma respondeu que não teve que aprendeu na sala de aula, trocando ideias com colegas de trabalho, outra respondeu que aprendeu lendo e pesquisando. Uma que não teve orientação e que realiza as atividades conforme sua experiência. Outra respondeu que se coloca no lugar da criança e procura estudar e ler para entender o universo infantil. Outra colocou que não teve em sua formação a orientação didática quanto ao uso do lúdico.

Levando em consideração a orientação didática em relação ao lúdico, Santos (2011, p. 13), coloca que a formação do educador depende da concepção que cada profissional tem sobre a criança, homem, sociedade, educação, escola, conteúdo e currículo.

Todas as entrevistadas concordaram que as atividades lúdicas contribuem com a aprendizagem. Isso fica explícito em suas respostas: “o interesse pela aprendizagem é maior”, “ela é estimulada a pensar”, “eles interagem sem receio de aprender”, “contribui para o desenvolvimento imaginário do aluno”, “é através do lúdico que a criança ordena, constrói o mundo e a capacidade para viver em sociedade”, “é fundamental na aprendizagem”, “é a linguagem da criança”, “atende as necessidades físicas e

sociais da criança”, “desenvolve a memória e a coordenação motora”, “é importante para o físico e emocional”, “contribui também na grafia dos alunos”.

Analisando as respostas das professoras percebemos que elas sabem que atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem, e, nesse sentido segundo Santos (2011, p.12), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Segundo Macedo, Petty e Passos (2005, p.14), o brincar é agradável por si mesmo, aqui e agora. Na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa. No brincar, objetivos, meios e resultados tornam-se indissociáveis e enredam a criança em uma atividade gostosa por si mesma, pelo que proporciona no momento de sua realização. Este é o caráter autotélico do brincar. Do ponto de vista do desenvolvimento, essa característica é fundamental, pois possibilita à criança aprender consigo mesma e com os objetos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras, nos limites de suas possibilidades e de seu repertório.

No entanto, também destacam que sentem dificuldade em trabalhar com as atividades lúdicas, pois, três professoras responderam que falta orientação, material pedagógico e tempo para confeccionar material. Três simplesmente responderam que às vezes se deparam com dificuldades em trabalhar com o lúdico. Já as cinco que responderam que não, complementaram explicando a importância do lúdico.

Analisando as respostas acima percebemos que a maioria das professoras sente dificuldade em trabalhar com atividades lúdicas, acreditamos que tal dificuldade se dá pela falta de vivência do lúdico. Nesse sentido, de acordo com Santos (2011, p. 14), quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa.

Quando questionadas sobre que materiais utilizam para trabalhar as atividades lúdicas, oito professoras responderam citando o mesmo material, são eles: quebra-cabeça, dominó, amarelinha, bambolê, fantoches, brinquedos, músicas, tinta, artes manuais. Duas professoras responderam que usam jogos

educativos, livros personalizados, filmes, desenhos, brincadeiras, material concreto, brinquedo pedagógico, desenhos, material concreto, alfabeto móvel, jogos, blocos lógicos, jogos de encaixe. Outra salientou que atividades lúdicas dependem muito também de materiais concretos, mas que a construção de materiais reutilizados também é uma proposta interessante.

Percebemos nas respostas que há confusão entre o que é material pedagógico e o que é brinquedo. Supomos que isso se deve às variadas definições dadas aos jogos, pois segundo Kishimoto (2011, p.15), tentar definir o jogo não é tarefa fácil e quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. O sentido do jogo depende da linguagem e de cada contexto social. No Brasil, jogo, brinquedo e brincadeira são tratados de forma indistinta o que demonstra um nível de conceituação baixa sobre esse campo.

Ao serem questionadas se a escola a qual atuam disponibiliza materiais concretos para auxiliar no trabalho pedagógico duas responderam que “há poucos materiais que possibilitam realizar algumas atividades pedagógicas”. Duas colocaram que sim dentro da realidade da instituição. Uma falou que a escola disponibiliza pouco material. Duas responderam que a escola disponibiliza somente o básico. Uma respondeu citando livro, fantoches e brinquedos pedagógicos, duas responderam alguns e mais duas responderam apenas “sim”.

Considerações finais

A partir da pesquisa verificou-se que o conhecimento sobre o termo lúdico é contraditório, pois se percebe pelas respostas que tal conhecimento se dá por meio da vivência e também pela troca de informações e poucas através de cursos de formação. Assim sendo é necessário retomar esse tema no CMEI Gralha Azul, visto que muitas docentes ainda que tenham tido formação para trabalhar utilizando o lúdico, encontram dificuldades em suas práticas pedagógicas e confundem o que é material pedagógico e o que é brinquedo. Além disso, sentimos

que a concepção que as docentes têm sobre o tema é contraditório ao que as mesmas praticam e o que os autores estudados mencionam.

Acreditamos que este trabalho é relevante, pois por meio dos estudos realizados, espera-se que provoque inquietação, auxílio e reconstrução de conhecimentos sobre o lúdico no processo educativo, o qual deve ser de forma coerente vindo a favorecer a aprendizagem e auxiliar na formação integral de nossos alunos.

Nesse sentido, ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do professor como agente desse processo, recorrer às propriedades formativas do jogo, tanto nos cursos de formação de professores quanto na formação continuada (ou formação em serviço), é uma maneira de “vivificar” esta relação de tal forma a liberá-la para encontros educacionais formadores.

Nesse sentido, as professoras do CMEI – Galha Azul necessitam de mais conhecimento principalmente teórico, pois de acordo com algumas respostas, tal conhecimento é empírico sendo assim, difícil de aplicar a ludicidade dentro da sala de aula.

Destacamos que a instituição apesar de ter vinte anos, nunca foi contemplada com material pedagógico a não serem brinquedos doados pela sociedade os quais muitos não servem como material pedagógico. Há três anos foi criado a APMF, assim grande parte dos recursos disponíveis pelo FNDE em 2013 foi destinada à compra de alguns materiais.

Porem, por meio das respostas dadas, concluiu-se que é necessária mudança de postura na transmissão do conhecimento. Mudanças essas que se darão aos poucos, em longo prazo, mas que trarão benefícios às nossas crianças.

REFERÊNCIA

ALVES Fernando Donizete, SOMMERHALDER Aline. **Jogo e a Educação da Infância – muito prazer em aprender**. 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2011.

BACK Ângela Maria, **Fases do Desenvolvimento Infantil**. Disponível em: http://pedagogiacerrolargo.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html. Acesso em 03/03/2014.

BARBOSA F. Eduardo, **Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisas Educacionais**. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf. Acesso em 30/10/2013

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica: MEC, SEB, 2010.**

_____. **Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v11**

_____. **Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v12**

_____. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica - Brasília: MEC/SEB, 2012.**

CRAIDY Carmen, KAERCHER Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. Reimpressão 2012.

ENDERLE, Carmen. **Psicologia do Desenvolvimento:** o processo evolutivo da criança, 2ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

FRIDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil – Observação, adequação e inclusão.** 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.), BOMTEMPO, E. (Col.), PENTEADO, H. D. (Col.), MRECH, L. M. (Col.), MOURA, M. O. (Col.) FUSARI. M. F. .R. (Col.), RIBEIRO. M. L. S. (Col.), DIAS, M. C. M. (Col.), IDE. M. C. M. (COL.), IDE. S. M. (COL.), **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1998.

MACEDO, Lino de, PETTY, Ana Lúcia Sícoli, PASSOS, Norimar Crhiste. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar** – Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORO, Catarina de Souza (Coord.), AMARAL, C. A. (Org.), CASAGRANDE, R. C. B. (Org.), CHULEK, V. **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: saberes e práticas.** – Curitiba: SEED-PR, 2012.

OLIVEIRA Zilma Ramos de. (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil,** São Paulo: Biruta, 2012. Várias autoras.

PASUALINI, Juliana Campregher: **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin.** Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>. Acesso em 15/09/2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – CMEI – Galha Azul, outubro de 2012.